

***A Ceia do Senhor — Um Símbolo
da Economia Neotestamentária de Deus***

Leitura Bíblica: Mc 14:22-26; 1 Co 5:7-8; 10:16-17, 21; 11:23-26

Dia 1

I. O partir do pão é para comer a ceia do Senhor e assistir à mesa do Senhor (At 20:7; 1 Co 11:20); 10:21:

- A. A ceia do Senhor é para Sua satisfação (1 Co 11:20):
1. A ênfase da ceia do Senhor é recordar o Senhor (vv. 24-25).
 2. A ceia do Senhor serve como lembrança de que estamos vivendo na terra para a satisfação do Senhor; comer a ceia nos faz recordar que devemos ter uma vida na igreja para introduzir o reino para a satisfação do Senhor Jesus (Mc 14:25).

Dia 2

B. A mesa do Senhor refere-se ao desfrute do Senhor na comunhão (1 Co 10:21):

1. O significado da mesa do Senhor é desfrute para participação, desfrute para comunhão (1:9).
2. Participar na mesa do Senhor é a melhor maneira para sermos espiritualmente nutridos para o nosso crescimento em vida (10:3-4; 3:6-7; Ef 4:16).

Dia 3

II. A ceia do Senhor, Sua mesa, é um símbolo de toda a economia neotestamentária de Deus (Mc 14:22-26):

- A. A economia de Deus na era do Novo Testamento está envolvida com a mesa do Senhor (1 Tm 1:4; 1 Co 10:16-17, 21).
- B. A economia neotestamentária de Deus é que Deus se tornou carne, passou pelo viver humano, morreu, ressuscitou e se tornou o Espírito vivificante para entrar em nós como nossa vida e para dispensar a Si mesmo em nós, de maneira que sejamos transformados para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo (Jo 1:14; 1 Co 15:45b; 6:17; 2 Co 3:18; Rm 12:2; Ef 4:16).
- C. A economia de Deus é uma questão não de coisas exteriores, mas de Cristo entrar em nós como alimento (Jo 6:35, 53-57; Mc 7:27-28).
- D. Em Marcos 14:12-26 o Senhor Jesus participou da Festa

da Páscoa e, então, instituiu Sua ceia, Sua mesa, com o pão e o cálice:

1. Ele iniciou essa nova prática para que os crentes recordem Dele a fim de substituir a páscoa, a velha prática de Israel recordar a salvação de Jeová (Êx 12:14).
2. O Senhor cumpriu o tipo e se tornou a verdadeira Páscoa para nós; agora estamos guardando a verdadeira Festa dos Pães Asmos (1 Co 5:7-8).

Dia 4

E. Esta nova prática do Novo Testamento é para que lembremos do Senhor ao comer o pão, que representa Seu corpo dado por nós, os que cremos Nele, e bebermos do cálice, que representa Seu sangue derramado pelos nossos pecados (11:24-25; Mt 26:28):

1. O pão denota a vida, a vida de Deus, a vida eterna (Jo 6:35; 3:15).
2. O cálice denota bênção, que é o próprio Deus como nossa porção (1 Co 10:16; Sl 16:15):
 - a. Como pecadores, nossa porção deveria ter sido o cálice da ira de Deus, mas o Senhor Jesus o bebeu por nós (Ap 14:10; Jo 18:11).
 - b. A salvação do Senhor tornou-se nossa porção, o cálice da salvação que transborda, cujo conteúdo é Deus como nossa bênção todo-inclusiva (Sl 116:13; 23:5).
3. Tal pão e tal cálice são os elementos constituintes da ceia do Senhor, que é uma mesa, um banquete preparado por Ele para que Seus crentes possam recordar-se Dele desfrutando-O como tal banquete (Mc 14:22-24).
4. Nosso comer, beber e desfrutar o Senhor em Sua ceia é nossa declaração e nosso testemunho:
 - a. Nossa declaração é que estamos unidos ao Senhor e estamos mesclados com Ele, assim como o pão se torna mesclado conosco depois de ser ingerido por nós (1 Co 6:17; Jo 6:56-57).
 - b. Nosso testemunho é que nós vivemos pelo comer, beber e desfrutar o Senhor, tomando-O diariamente como nossa vida (1 Co 10:3-4).

Dia 5

- F. O Senhor Jesus tomou “um pão *e*, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai; isto é o Meu corpo” (Mc 14:22):
1. O pão representa o corpo físico do Senhor que Ele entregou por nós na cruz para transmitir Sua vida a nós (Lc 22:19).
 2. O pão também representa o Corpo místico do Senhor, o meio para Cristo levar a cabo Seu ministério celestial para o cumprimento da administração divina (Ef 1:22-23; 4:16; Ap 5:6).
 3. Pelo fato de participar da vida divina, tornamo-nos o Corpo místico de Cristo, Seu aumento; pelo fato de desfrutar o pão, nos tornamos o Corpo místico de Cristo (1 Co 10:17).
 4. Comer o pão da mesa do Senhor indica que o Senhor entra em nós como nosso suprimento de vida e, mesclando-se conosco, torna-se nós (Cl 3:4).
 5. Em nossa recordação do Senhor, o pão vem antes do cálice, porque o pão simboliza o Corpo de Cristo como foco do plano original de Deus e como a meta final do propósito eterno de Deus (Ef 3:10-11; 1:22-23).

Dia 6

- G. O Senhor Jesus “tomou um cálice *e*, tendo dado graças, lhes deu (...) Então lhes disse: Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos” (Mc 14:23-24):
1. O sangue de Cristo, como o sangue da nova aliança, introduz o povo de Deus na nova aliança, na qual Deus dá ao Seu povo um novo coração, um novo espírito, Seu Espírito e a lei interior da vida (Lc 22:20; Hb 8:10-12).
 2. Por fim, o sangue da aliança, a aliança eterna, leva o povo de Deus ao desfrute pleno de Deus como a árvore da vida e a água da vida, tanto agora como na eternidade (13:20; Ap 7:14, 17; 22:1-2, 14, 17).
- H. Ao instituir Sua ceia, Sua mesa, o Senhor Jesus indicou aos Seus seguidores que eles entrariam em Sua morte e ressurreição, Ele preparou-os para receber Sua morte e ressurreição e serviu-os não apenas com Seu corpo e sangue, mas também com Sua morte, Sua ressurreição,

a Si mesmo e Seu aumento, Seu Corpo místico (Rm 6:6; Ef 2:5-6; 4:16).

- I. A morte do Senhor, Sua ressurreição, o próprio Senhor e Seu aumento são para a produção do novo homem como o pleno desenvolvimento da semente do reino (Mc 4:26-29).
- J. Hoje o Senhor Jesus ainda está introduzindo-nos na realidade da Sua mesa para o cumprimento da economia de Deus (Mt 26:26-30; 1 Co 11:23-26; Ef 1:10).

Suprimento Matinal

At 20:7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão...

1 Co 11:20 Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis.

23-25 ... O Senhor Jesus (...) tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de Mim.

Mc 14:25 Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até aquele dia em que o beba, novo, no reino de Deus.

Em 1 Coríntios 11:20, Paulo [fala sobre a ceia do Senhor]. (...) Em 10:21, Paulo fala da mesa do Senhor. (...) A ênfase da mesa do Senhor é a comunhão do Seu sangue e corpo (10:16-17), é participar do Senhor, desfrutá-Lo em mutualidade, em comunhão, ao passo que a ênfase da Sua ceia é a Sua memória (11:24-25). À mesa do Senhor, recebemos Seu corpo e sangue para nosso desfrute; em Sua ceia lembramo-nos Dele para o Seu desfrute. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, p. 488)

Leitura de Hoje

Devemos participar da ceia do Senhor em memória Dele; isto é, de forma a ter uma lembrança do Senhor. Devemos chegar à ceia do Senhor com a expectativa de que algo resultará disso. Comer da ceia do Senhor tem de resultar na memória Dele em Suas duas vindas. Devemos lembrar-nos Dele em Sua primeira vinda para cumprir a redenção todo-inclusiva a fim de produzir a igreja, e também em Sua segunda vinda a fim de introduzir o reino para que Deus e nós tenhamos como continuar a restauração. Sem o reino, não há como a restauração do Senhor ser levada adiante. Por isso, comemos a ceia do

Senhor com vistas a nos lembrar Dele, tanto em Sua primeira vinda como em Sua segunda vinda.

Lembrar-se do Senhor dessa forma na verdade é satisfazê-Lo. Ele veio e morreu na cruz para produzir a igreja. Ele está muito feliz com o que cumpriu e produziu. Agora nos céus Ele leva a cabo Seu ministério celestial para voltar à terra com o reino de Seu Pai. Mas quem são as pessoas na terra que podem cooperar com Ele? Quem pode reagir favoravelmente ao operar de Cristo nos céus? Somente a igreja pode cooperar com Ele e reagir a Ele. Sem a igreja, Ele provavelmente ficaria pesaroso lá nos céus porque não haveria ninguém na terra para cooperar com Ele e executar o que Ele ministra. De fato a igreja é a satisfação de Cristo. Sempre que vimos comer a ceia do Senhor, declaramos Sua morte. Anunciamos a todo o universo que o Senhor Jesus veio, morreu na cruz para cumprir uma redenção todo-inclusiva e Sua morte produziu a igreja. Agora, na igreja, o Seu Corpo, reagimos ao Seu ministério nos céus e cooperamos com Ele. Comer a Sua ceia no primeiro dia de cada semana é fazer tal declaração. Enquanto houver pessoas na terra reagindo a Cristo em Seu ministério celestial, há maneira de Ele trazer o reino de Deus à terra. Isso é o que O satisfaz e alegra.

A ceia do Senhor deve servir como lembrete de que vivemos na terra para Sua satisfação. (...) Comemos a ceia não para nossa satisfação, mas para a satisfação do Senhor. Comer a ceia nos lembra de ter uma vida na igreja a fim de introduzir o reino para a satisfação do Senhor Jesus. Portanto, essa ceia é uma satisfação para o Senhor com relação ao reino, a administração de Deus. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 503-504)

Leitura Adicional: Life Lessons, lição. 16-17; *Estudo-Vida de 1 Coríntios*, mens. 54-56; *Guidelines for the Lord's Table Meeting and the Pursuit in Life*, cap. 1; *The Ground of the Church and the Meetings of the Church*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

*Suprimento Matinal***1 Co Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a 10:16 comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?**

Há uma importante diferença entre a mesa do Senhor [1 Co 10:20] e a ceia do Senhor [11:20]. A mesa do Senhor se refere ao desfrute do Senhor em comunhão. Conseqüentemente, o significado da mesa do Senhor é o desfrute pela participação, o desfrute pela comunhão. Quando dizemos que tomamos a mesa do Senhor, queremos dizer que desfrutamos o Senhor na comunhão Dele. Isso é para nosso desfrute e satisfação. A ceia do Senhor, entretanto, é para Sua satisfação. É para memória Dele.

Com respeito à mesa do Senhor e à ceia do Senhor, há mutualidade. A mesa do Senhor é para nosso desfrute, contudo, a ceia do Senhor é para Seu desfrute. Algumas vezes, podemos dizer: “Senhor, chegamos à Tua mesa e participamos dela”. Isso indica que estamos desfrutando o Senhor. Outras vezes, podemos dizer: “Senhor, agradecemos-Te, pois podemos ter Tua ceia”. Isso indica que estamos lembrando o Senhor para Seu desfrute e satisfação. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2198-2199)

Leitura de Hoje

O reunir-se para a mesa do Senhor é primeiro para lembrar-se do Senhor. Lucas 22:19 diz: “E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim”. Primeira aos Coríntios 11:25 nos diz: “Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim”. O reunir-se para a mesa do Senhor não é para outra coisa senão para lembrar do Senhor, com a memória do Senhor como seu centro para o desfrute do Senhor. Tudo, nesta reunião (...) deve tomar o Senhor como o centro, ou concernente à Sua pessoa e Sua obra, Seu amor e virtudes, Seu viver ou sofrimento na terra, ou Sua honra e glória no céu, para que outros possam considerar essas coisas a fim de se lembrarem do próprio Senhor. Em tal reunião, devemos pensar no Senhor em nosso coração e contemplarmos o Senhor em nosso

espírito para que possamos ser inspirados a respeito Dele. Então expressaremos nossa inspiração por meio de cânticos, orações, leituras da Bíblia ou palavras, de maneira que o sentimento da reunião será direcionado para o Senhor e para que todos lembremos Dele.

À mesa do Senhor, lembramo-nos do Senhor ao comermos o pão, que significa Seu corpo dado por Seus crentes (1 Co 11:24), e ao bebermos o cálice, que significa Seu sangue derramado pelos pecados deles (Mt 26:28). O pão denota vida (Jo 6:35), a vida de Deus, a vida eterna, e o cálice denota bênção (1 Co 10:16), que é o próprio Deus como nossa porção. Como pecadores, nossa porção devia ter sido o cálice da ira de Deus (Ap 14:10). Todavia, o Senhor Jesus bebeu este cálice por nós (Jo 18:11), e Sua salvação se tornou nossa porção, o cálice da salvação (Sl 116:13) que transborda (Sl 23:5), o conteúdo do qual é Deus como nossa bênção todo-inclusiva. Tal pão e tal cálice são os elementos constituintes da ceia do Senhor, que é uma mesa, uma festa, estabelecida por Ele, de modo que possamos lembrar Dele ao desfrutá-Lo como tal festa. Assim, testificamos de Sua rica e maravilhosa Salvação para todo o universo e mostramos Sua morte redentora e imparcial de vida (1 Co 11:26).

Chegamos à mesa do Senhor para nos lembrarmos do Senhor. Não obstante, precisamos entender que participar da mesa do Senhor é a melhor maneira de sermos nutridos espiritualmente. Em nenhuma outra reunião enfatizamos verdadeiramente o comer e o beber como o fazemos na reunião da mesa do Senhor. À mesa do Senhor, comemos e bebemos. A nutrição vem para dentro de nós por meio deste comer e beber. Quando comemos o corpo do Senhor e bebemos Seu sangue, não recebemos somente nutrição, mas também desfrutamos o Senhor mesmo e tudo que Ele tem realizado para nós dando Seu corpo e derramando Seu sangue. Receber e desfrutar o Senhor, dessa maneira, é lembrar Dele. É quando comemos, bebemos e desfrutamos o Senhor, que nós, verdadeiramente, nos lembramos Dele. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2199-2200)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 205; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 68; *The Lord's Table Meeting* (esboços)

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: Tomai; isto é o Meu corpo. E tomou um cálice e, tendo dado graças, deu-lho; e todos beberam dele. Então, lhes disse: Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos.

A ceia instituída pelo Senhor Jesus (...) é extremamente profunda. Essa festa é um sinal, um símbolo, de toda a economia neotestamentária de Deus. A economia de Deus na era do Novo Testamento está envolvida com a mesa do Senhor.

Quando o Senhor Jesus instituiu Sua ceia, “tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, dizendo: Tomai, isto é o Meu corpo” (Mc 14:22). Então, Ele tomou o cálice, deu a eles, e disse: “Isto é o Meu sangue, da aliança, que é derramado por muitos” (v. 24). Por isso, a mesa do Senhor inclui um pão e um cálice.

Conforme o uso bíblico, pão significa vida. O Senhor Jesus disse: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6:35). Isso indica que, na Bíblia, pão é uma questão de vida.

Ademais, conforme o uso bíblico, um cálice significa uma porção de bênção. Conseqüentemente, o cálice é chamado o cálice da bênção. O pão é de vida, e o cálice é de bênção.

Certamente, esta vida é a vida divina, e esta bênção é a bênção divina. Verdadeiramente, tanto a vida quanto a bênção são o Deus Triúno, o próprio Deus em Cristo por meio do Espírito. Você sabe que é vida eterna? Vida eterna é o Deus Triúno. Você sabe que é a bênção divina? A bênção divina também é o Deus Triúno. Tanto a vida divina quanto a bênção divina, portanto, são, na verdade, o próprio Deus Triúno. (*Life-study of Mark*, pp. 382-383)

Leitura de Hoje

Conforme o capítulo seis do Evangelho de João, Cristo é um pão, o pão da vida, para nós comermos. O Senhor Jesus disse: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá eternamente” (v. 51). Então, Ele continuou a dizer: “Assim como o Pai, que

vive, Me enviou, e Eu vivo por causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim” (v. 57). Qualquer crente que coma o Senhor Jesus como o pão da vida viverá por Ele. Quando comemos este pão da vida, Ele vem para dentro de nós para ser digerido por nós e para ser assimilado dentro de nós organicamente. Essa é a única maneira que o Deus Triúno pode tornar-se nossa vida. O Deus Triúno se torna nosso suprimento de vida e nossa vida por meio de entrar em nós organicamente para ser assimilado dentro das próprias fibras de nosso ser espiritual.

Lembrar do Senhor não é meramente pensar Nele, nem meramente recordar aquilo que Ele experienciou. Antes, lembrar do Senhor é comê-Lo. O Senhor claramente disse: “Isto é o Meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim” [Lc 22:19]. Por isso, vemos que a lembrança adequada do Senhor é comê-Lo, tomá-Lo como nosso suprimento de vida.

O pão sobre a mesa não é para nós analisarmos ou meramente pensarmos a respeito; o pão é para nós tomarmos, comermos, como nosso suprimento de vida. Esse pão deve ser digerido e assimilado por nós para tornar-se nosso próprio ser. O significado disso é profundo.

Depois que o Senhor Jesus desfrutou a festa em Betânia, Ele participou da Festa da Páscoa e então instituiu Sua Ceia como um substituto da Páscoa (Mc 14:12-26). O Senhor encarregou dois de Seus discípulos a preparar o que era necessário para a Festa da Páscoa (vv. 12-16). Na história da economia de Deus, esta foi a última Festa da Páscoa, pois, a partir daquele momento, a Festa da Páscoa foi substituída pela mesa do Senhor. Isso indica que a velha dispensação foi substituída por uma nova dispensação. Por conseguinte, nós, hoje, não temos a Festa da Páscoa; ao invés disso, temos a mesa do Senhor, a ceia do Senhor. (*Life-study of Mark*, pp. 383-384, 373)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 43-44; *Life-study of Luke*, mens. 49-50

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1 Co Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beber-11:26 des o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

Nosso comer, beber e desfrutar o Senhor, em Sua ceia, são também nossa declaração e testemunho. Nossa declaração é que estamos unidos ao Senhor e estamos mesclados com Ele, do mesmo modo que o pão torna-se mesclado conosco depois de recebido dentro de nosso corpo. Nosso testemunho é que vivemos pelo comer, beber e desfrutar o Senhor, tomando-O como nossa vida cada dia. Quando partimos o pão para comer e beber o Senhor, declaramos que o Senhor, ao dar Seu corpo e derramar Seu sangue, veio para dentro de nós para estar unido a nós. Também testificamos que, ao receber o corpo, que o Senhor deu por nós, e o sangue que Ele derramou por nós, temos participado Dele e de tudo que Ele realizou por nós, fomos unidos a Ele, e vivemos por Ele como nossa vida e nosso suprimento de vida. Essa é nossa declaração como também nosso testemunho quando partimos o pão. (*Life Lessons*, vol. 2, pp. 30-31)

Comer o Pão da mesa do Senhor indica que o Senhor vem para dentro de nós como nosso suprimento de vida, e então realmente se torna nós. Se considerarmos o assunto de comer, entenderemos que o alimento que comemos por fim se torna nós. Podemos dizer não somente que o alimento se torna nós, mas até mesmo que nos tornamos o alimento. Não somente há uma união orgânica entre nós e o alimento que comemos, digerimos e assimilamos; somos mesclados com o alimento que assimilamos dentro de nós.

Comer alimento envolve algo muito mais que uma união orgânica entre nós e o alimento. Realmente, comer, digerir e assimilar alimento envolve um mesclar intrínseco do alimento com nosso ser. O que comemos realmente se torna parte de nós. Conseqüentemente, isto não é apenas um mesclar; é também um tornar-se. O alimento que digerimos e assimilamos torna-se parte de nosso próprio ser. Por esta razão, depois que totalmente digerimos e assimilamos nosso alimento, é impossível que ele seja localizado dentro de nós, pois ele se tornou uma parte de nós. Usamos esta questão de assimilar alimento para ilustrar o significado profundo de comer o pão da mesa do Senhor. (*Life-study of Mark*, pp. 384-385)

Leitura de Hoje

Ao instituir Sua mesa, o Senhor Jesus estava indicando a Seus seguidores que eles entrariam em Sua morte e ressurreição. O Senhor os serviu não somente com Seu corpo e sangue, mas também com Sua morte, ressurreição, Ele mesmo, e Sua expansão, Seu Corpo místico. Em Sua mesa, Ele serviu Seus discípulos com Ele mesmo, com Sua morte e ressurreição, e com Seu Corpo místico como Sua expansão. Isto significa que os discípulos devem desfrutar Sua morte, Sua ressurreição, o próprio Senhor e Sua expansão.

A morte, a ressurreição do Senhor, o Senhor mesmo, e Sua expansão são para a produção do novo homem. Este novo homem é o desenvolvimento da semente do reino em [Marcos 4]. O pleno desenvolvimento do novo homem será o reino.

Hoje, o Senhor Jesus ainda está nos levando para dentro da realidade de Sua mesa. Antes que Ele entrasse na morte, Ele instituiu a mesa com Sua morte, ressurreição, Ele mesmo, e Sua expansão, que são retratados pelo pão partido e pelo cálice. O pão significa Seu Corpo místico. O sangue do Senhor se tornou um cálice, como a porção para nós, pactuado por Deus e pago por Cristo. Semana após semana recapitulamos essa história à mesa do Senhor.

Quando chegamos à mesa do Senhor, não estamos celebrando uma comunhão religiosa tampouco realizando uma assim chamada missa. Pelo contrário, à Sua mesa, temos uma revelação da morte, ressurreição do Senhor, e de Seu Corpo místico como Sua expansão. Quando participamos de Sua morte e ressurreição, quando O tomamos como nosso substituto todo-inclusivo, Ele se torna tudo para nós para a produção do novo homem. Por fim, este novo homem tornar-se-á o reino de Deus. Quando este processo se cumprir, o Senhor Jesus voltará para receber este novo homem e para ter o reino. Que todos nós possamos receber tal visão maravilhosa! (*Life-study of Mark*, pp. 378-380)

Leitura Adicional: The Collected Works of Witness Lee, 1964, vol. 3, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc 22:19 E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e deu-lho, dizendo: Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim.

1 Co ... O pão que partimos não é a comunhão do corpo de 10:16-17 Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

Em 1 Coríntios 11:29, Paulo usa a expressão “o corpo”. No Novo Testamento, o Corpo denota o Corpo místico de Cristo no Espírito. Entretanto, desde que Paulo nesse trecho fala sobre a ceia do Senhor, o corpo aqui deve também denotar o corpo de Jesus. No versículo 24, ele cita a palavra do Senhor Jesus: “Isto é o Meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de Mim”. Isso se refere ao Seu corpo físico ou místico? As palavras “por vós” indicam que aqui o corpo denota o corpo físico do Senhor. Seu corpo físico é para nós, ao passo que o Corpo místico de Cristo é para Ele. A igreja hoje, como Corpo místico não é para nós, mas para Cristo. O corpo físico de Jesus, porém, que foi crucificado, é para nós. Portanto, em memória do Senhor participamos do pão que representa Seu corpo físico. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, p. 480)

Leitura de Hoje

Primeira Coríntios 11:25 diz: “Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.” O sangue aqui por certo se refere ao sangue físico, e não místico. Participamos do cálice também em memória do Senhor.

Embora o corpo em 11:24 denote o corpo físico de Jesus, Paulo usa a expressão “sem discernir o corpo” no versículo 29 para denotar também o Corpo místico. Alguns podem argumentar que discernir o corpo nesse versículo significa somente discernir o corpo físico de Jesus do alimento comum. Nesse versículo, Paulo menciona comer e beber. Comer está relacionado com o corpo físico, e beber, com o

sangue físico. Todavia, no final do versículo 29, ele não fala de não discernir o sangue e o corpo, nem de não discernir o corpo e o sangue. Antes, fala somente de não discernir o corpo. Por isso, esse discernimento não se refere somente ao discernimento do corpo e sangue físicos de Jesus da comida e bebida comuns. O sentido de discernir o corpo aqui envolve algo mais.

O corpo físico de Jesus foi dado na cruz para cumprir a redenção por nós, mas esse corpo nada tinha a ver com a administração atual de Deus. O Corpo místico de Cristo é que está completa e totalmente relacionado com a administração de Deus hoje. Sem o Corpo místico de Cristo, Deus não tem meio de levar a cabo Sua administração. Isso quer dizer que a administração divina é levada a cabo por intermédio do Corpo místico de Cristo. Que fazemos na terra como Corpo místico de Cristo? Certamente não trabalhamos para o cumprimento da redenção porque a redenção foi cumprida uma vez por todas pelo Senhor Jesus. Ela foi plenamente cumprida pela oferta do corpo físico de Jesus na cruz. Cristo porém hoje tem um Corpo místico, que visa levar a cabo a administração de Deus.

Se quisermos que o Senhor Jesus fique satisfeito na ceia do Senhor, devemos não só nos lembrar Dele, mas também cuidar da administração de Deus executada por Ele. Hoje, o que O satisfaz mais é a administração divina. Se nos lembrarmos Dele sem nos importar com a administração divina, Ele não ficará contente. Se quisermos satisfazê-Lo e alegrá-Lo, precisamos ser capazes de dizer: “Senhor, enquanto nos lembramos de Ti, discernimos Teu Corpo para a administração de Deus executada por Ti. Enquanto nos lembramos de Ti, não nos esquecemos do que fazes hoje nos céus. Estás assentado nos céus para executar a administração de Deus”. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 480-482)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 Coríntios, mens. 54

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E, tomou um cálice e, tendo dado graças, deu-lho; e 14:23-24 todos beberam dele. Então, lhes disse: Isto é o Meu sangue da aliança, que é derramado por muitos.

Hb 8:10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Ap Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras 22:14 [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

Deus fez uma aliança com o Israel redimido, em Êxodo 24:3-8 (Hb 9:18-21), que se tornou o velho testamento como uma base para Ele tratar com Seu povo redimido, na dispensação da lei. O Salvador-Escravo veio para cumprir a redenção eterna de Deus para o povo escolhido de Deus por Sua morte, conforme a vontade de Deus (Hb 10:7, 9-10), e, com Seu sangue, instituiu uma nova aliança, uma superior aliança (Hb 8:6-13), que se tornou o novo testamento depois de Sua ressurreição (Hb 9:16-17), como uma base para Deus ser um com Seu povo redimido e regenerado na dispensação da graça. Esta nova aliança substituiu a velha aliança e, simultaneamente, mudou a velha dispensação de Deus em Sua nova dispensação. O Salvador-Escravo queria que Seus seguidores conhecessem isto e vivessem uma vida baseada nisto e conforme isto, após Sua ressurreição. (*Life-study of Mark*, p. 376)

Leitura de Hoje

Jeremias 31:33 diz: “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.” Aqui, Deus promete pôr Sua lei dentro de nossas partes interiores e escrevê-la sobre nosso coração. Esta palavra é citada em Hebreus 8:10. A lei inscrita dentro de nosso ser interior não é a lei exterior, mas a lei interior de vida.

Deus prometeu dar ao povo um novo coração, um novo espírito, Seu Espírito, e a lei interior de vida. Esses itens denotam a natureza de Deus, a vida de Deus, e o próprio Deus. Como crentes, temos um novo coração, um novo espírito, e o próprio Deus como o Espírito. Também temos a lei interior de vida.

O sangue dos sacrifícios, no Antigo Testamento, tipifica o sangue de Cristo. O sangue de Cristo é o sangue da nova aliança (Mt 26:28). Este sangue fez muitas coisas maravilhosas por nós. (...) O sangue de Cristo nos redimiu. Primeira Pedro 1:18 e 19 diz que fomos redimidos com o precioso sangue de Cristo.

Depois que o homem caiu, o caminho para a árvore da vida foi fechado. Gênesis 3:24 diz que “[Deus] colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida”. Aleluia, o sangue de Cristo nos leva de volta à árvore da vida! Apocalipse 22:14 diz: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”. Isso se refere ao desfrute de Cristo na eternidade. Contudo, podemos partilhar deste desfrute mesmo hoje. Por meio do sangue de Cristo, podemos desfrutar a árvore da vida, que é o próprio Deus como vida para nós.

O sangue de Cristo também guia os crentes às águas da vida. Em João 7:37, o Senhor Jesus disse para todos os que têm sede que venham a Ele e bebam. Finalmente, de nosso ser mais interior, fluirão rios de água viva. Todos nós experienciamos beber a água da vida por meio do sangue de Cristo. Dia após dia, por causa do Seu sangue, podemos comer da árvore da vida e beber da água da vida. Conforme Apocalipse 7:14, aqueles que “lavaram suas vestiduras e as alvejararam no sangue do Cordeiro” serão guiados pelo Cordeiro para as “fontes da água da vida” (v. 17). Isso indica que, pela eternidade, desfrutaremos a água viva por intermédio do sangue de Cristo. (*Life-study of Exodus*, pp. 925-926, 928)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 78-79

Iluminação e inspiração: _____
